

## UMA PROPOSTA DE SGDI PARA ADMINISTRAÇÃO DE ACERVOS DE DOCUMENTOS ESCOLARES NO CONTEXTO DAS HUMANIDADES DIGITAIS

---

### UNA PROPUESTA DE SGDI PARA ADMINISTRACIÓN DE COLECCION DE DOCUMENTOS ESCOLARES EN CONTEXTO DE HUMANIDADES DIGITALES

**Jorge Viana Santos**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
viana.jorge.viana@uesb.edu.br

**Cristiane Namiuti**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
cristianenamiuti@uesb.edu.br

#### **Resumo**

Documentos são materiais construídos/produzidos por indivíduos e grupos sociais na sua vida cotidiana e, segundo Odetti e Magalhães (2019), não devem ser entendidos como algo fora do tempo, mas interconectados com a dinâmica social e histórica. Por isso, documentos, a exemplo dos institucionais, têm em si uma natureza histórica e colaboram com o funcionamento da sociedade na medida em que possuem nela também um valor de uso. Assim, o documento histórico atende a demanda social e ainda pode servir a estudos científicos. Nesse sentido, observamos que o problema geral do documento histórico está relacionado ao fato de ele possuir simultaneamente três funções: a histórica; a social e a científica. Questiona-se, portanto, qual solução que, com organização e agilidade requeridas de um arquivo/museu, possibilita que o documento atenda simultaneamente a essas três funções? Como possível resposta a esta questão, desenvolvemos, no Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (LAPELINC/UESB), uma proposta de Sistema de Gerenciamento de Informação (SGDI) para acervos de documentos escolares, atendendo ao convênio estabelecido entre esse Laboratório e o Centro de Documentação Albertina Lima Vasconcelos (CEDOC) do Museu Pedagógico da UESB. Neste artigo, apresentaremos o Esquema Relacional proposto na concepção do Cadastro de Dados Estruturados de Escolas Extintas (CADEX).

**Palavras-chave:** Documento escolar. Acervo. SGDI.

### Resumen

Documentos son materiales contruidos / producidos por individuos y grupos sociales en su vida diaria y, según Odetti y Magalhães (2019), no deben entenderse como algo fuera del tiempo, sino interconectados con dinámica social e histórica. Por esta razón, documentos, como los institucionales, son históricos en sí mismos y colaboran con el funcionamiento de la sociedad en la medida en que también tienen un valor de uso. Por lo tanto, el documento histórico satisface la demanda social y aún puede servir a los estudios científicos. En este sentido, observamos que el problema general del documento histórico está relacionado con el hecho de que simultáneamente tiene tres funciones: histórica, social y científica. Por lo tanto, ¿cómo podemos cumplir simultáneamente estas tres funciones con la organización y agilidad requeridas de un archivo / museo? Como posible respuesta a esta pregunta, desarrollamos, en el Laboratorio de Investigación Lingüística del Corpus de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía (LAPELINC / UESB), una propuesta de Sistema de Gestión de Información (SGDI) para colecciones de documentos escolares, siguiendo el acuerdo establecido entre este Laboratorio y el Centro de Documentación Albertina Lima de Vasconcelos (CEDOC) del Museo Pedagógico de la UESB. En este artículo, presentamos el Esquema Relacional propuesto en la concepción del Registro de Datos Estructurados de Escuelas Extintas (CADEX).

**Palabras clave:** Documento escolar. Colección. SGDI.

## 1 Introdução

Este artigo<sup>1</sup> apresenta uma reflexão acerca do documento histórico buscando responder *qual solução que, com organização e agilidade requeridas de um arquivo/museu, possibilita que o documento atenda simultaneamente três funções: a histórica; a social e a científica.* Como resposta à questão levantada, propomos um Sistema de Gerenciamento de Informação (SGDI) para acervos de documentos escolares que desenvolvemos, no Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (LAPELINC/UESB): o *Cadastro de Dados Estruturados de Escolas Extintas (CADEX)*.

Nesse texto, apresentaremos o CADEX, destacando o seu *esquema relacional*, em específico o módulo *aluno*.

Para tanto, o artigo está dividido em 4 seções: 1- Introdução; 2- O Documento Escolar como Documento Histórico: o problema; 3- Uma proposta de Sistema de Gerenciamento de Informações: o enfrentamento; 4- Considerações finais.

## **2- O Documento Escolar como Documento Histórico: o problema**

O documento histórico é produzido por indivíduos e grupos sociais na sua vida cotidiana, interconectado com a dinâmica social e histórica (ODETTI; MAGALHÃES, 2019) e possui uma materialidade ligada ao tempo e ao espaço (NAMIUTI; SANTOS, 2015). Santos e Namiuti, (2017, p. 1668) ao tratarem das fontes documentais que fundamentam e fundamentaram os estudos em humanidades em diferentes momentos da história, discutem as complexidades do suporte material dessas fontes e enfrentam os limites e as possibilidades do suporte material do documento.

Os limites e as possibilidades dos diferentes suportes materiais dos documentos históricos, mencionados pelos autores, remetem às complexidades do documento histórico apontadas por Santos (2010): o acesso, a forma, a fragilidade e/ou raridade. No caso do suporte físico, a exemplo do papel, o acesso às fontes requer que o consulente esteja no mesmo espaço físico do documento; em relação à forma, o documento é tridimensional, não mutável e não padronizado; no que diz respeito à fragilidade e/ou raridade dos documentos, Santos (2010) declara que impõem um cuidado específico no seu manuseio que lhe evite causar danos, garantindo sua preservação para a história/memória.

Com o surgimento de novos suportes para as fontes documentais, a exemplo do digital, novos limites e possibilidades são agregados às três complexidades do documento histórico, apontadas por Santos (2010). Diferentemente do suporte físico, o digital necessita de um instrumento/aparelho para recodificar o documento em um formato que possa ser interpretado por algum sentido humano (a exemplo do visual). Deste modo, as complexidades do documento são reconfiguradas:

No tocante ao acesso, o estudioso interessado em consultar as fontes não necessita estar [necessariamente] no mesmo espaço físico do documento. Quanto à forma, por ser digital, o documento é uma visão mutável que possibilita o controle sobre sua apresentação. Quanto à fragilidade e/ou raridade dos documentos, o suporte digital amplia as possibilidades de

manuseio graças, por exemplo, à possibilidade de duplicação digital (SANTOS; NAMIUTI, 2017 no prelo).

Segundo Santos e Namiuti (2017 no prelo), o suporte material do objeto caracteriza o modo de fazer humanidades:

Na história, desenvolveu-se e desenvolvem-se meios e técnicas adequadas ao suporte material para garantir o resgate de informações e documentos. Como exemplo de desenvolvimento de meios e técnicas para suprir a necessidade de organizar para localizar e resgatar informações, destaca-se a Biblioteca de Alexandria, que esteve em atividade no antigo Egito, por volta dos séculos III e IV a.C., e funcionava como uma instituição de localização, coleta, organização e preservação de documentos manuscritos advindos de várias partes do mundo (SANTOS; NAMIUTI, 2017 no prelo).

Deste modo, o suporte digital para as fontes documentais traz uma nova forma de fazer humanidades, hoje definida como Humanidades Digitais e compreendida como o conjunto das ciências humanas e sociais, artes e letras, que mobilizam instrumentos e perspectivas singulares do mundo digital (DACOS, 2010). Assim, com o advento da tecnologia digital, as Humanidades contam com novas ferramentas para a exploração de fontes documentais.

No caso dos acervos documentais, tem-se investido em um processo que genericamente se denomina digitalização que consiste em criar uma versão digital de objetos analógicos para ser processada por computador.

Nesse processo, as complexidades do documento a ser digitalizado precisam ser consideradas. No entanto, é comum, nos processos de digitalização, a não observância das complexidades dos documentos definidas por seus suportes materiais.

O suporte digital separa o que é inseparável no suporte físico. As folhas de um livro, por exemplo, possuem frente e verso, ou seja, dois lados inseparáveis. Já uma imagem digitalizada da mesma folha não pode possuir dois lados pelos limites do processamento digital que separa uma única folha (um único objeto) em, no mínimo, dois objetos independentes: um relativo a frente e outro relativo ao verso. Se esta folha for parte de um livro, no digital os dois objetos relacionados a ela (as imagens da frente e do verso) não

possuem mais a relação direta nem entre si, nem com o livro, como lados da folha e folha do livro.

Outro exemplo pode ser identificado no modo de sequenciação dos objetos: a sequência das folhas de um livro, por exemplo, no suporte físico papel, é dada pela sua posição fixa no livro, fato que garante a ordem das partes do objeto livro, independente de numeração sequenciada. De modo similar, uma pasta com folhas avulsas ordenadas segundo algum critério arquivístico e presas por uma mola, a exemplo das pastas de documentação de aluno de uma escola, preservam sua ordenação/sequenciação pela posição em que foram arquivadas na pasta. Já no suporte digital, a sequenciação dos objetos precisa de um controle externo, um sistema de codificação que marque a sequência para que esta possa ser recuperada em uma visão do documento/objeto (livro ou pasta) no meio digital. Também no suporte digital as formas e tamanhos dos documentos não podem ser conhecidos diretamente por uma imagem. Para que se reconheçam forma e tamanho dos documentos é necessário o uso de escalas e/ou anotações.

A não observância dessas complexidades que envolvem o suporte material dos documentos históricos pode levar a um imenso conjunto de arquivos sem correlação entre si, sem ordenação ou indexação, ou seja, com sua organização comprometida, resultando na impossibilidade de resgatar as informações ou o documento, levando assim ao não atendimento das funções histórica, social e científica, e, conseqüentemente, ao comprometimento da fidedignidade do documento no suporte digital em relação ao original físico.

A fim de garantir a possibilidade de cumprimento das três funções do documento histórico com organização e agilidade requeridas de um arquivo/museu é preciso considerar a nova reconfiguração das complexidades do documento no suporte digital. Não explorar os recursos do suporte digital implica que o documento no novo suporte tenha limitações que não tinha no suporte original.

Assim, para enfrentar o problema relativo as limitações e as possibilidades dos suportes materiais do documento histórico na área das humanidades, Namiuti e Santos (2015) questionam como se beneficiar das vantagens do suporte digital sem dispensar a fidedignidade do documento original físico? Em resposta, desenvolvem e aplicam um método de construção de corpora digitais anotados cientificamente controlados em que, partindo do

Documento Físico, constrói-se o Documento Digital Imagem que servirá de fonte para atender simultaneamente a diferentes interesses de pesquisa e à sociedade: o método Lapelinc<sup>ii</sup>.

O problema geral do documento histórico para servir tanto à própria história (Museu/Arquivo), quanto ao uso social e à pesquisa acadêmica/científica se repete no caso dos documentos escolares de escolas extintas de Vitória da Conquista-BA, acervo da NRE-20 (DIREC-20)<sup>iii</sup> sob a guarda do Museu Pedagógico (MP) da UESB. A iniciativa do MP de digitalizar os documentos do acervo das escolas extintas buscou seguir, em um primeiro momento, a estrutura do arquivo físico, não havendo a observância das limitações e possibilidades do suporte digital: no arquivo físico da pasta do aluno, os documentos individuais são agrupados mas passíveis de serem localizados e manuseados independentemente; já na pasta digital, criada no processo de digitalização do MP, os documentos se transformaram em um único arquivo digital sem marcas de identificação das unidades, fato que, ao invés de facilitar, dificultou sua localização, contrariando a intenção e expectativa dos usuários. Nesse sentido, o método Lapelinc com sua filosofia e técnicas pode contribuir para solucionar a questão relativa aos documentos escolares, solução essa apresentada neste artigo.

Como enfrentamento do problema exposto acima, atendendo ao convênio estabelecido entre o LAPELINC e o Centro de Documentação Albertina Lima Vasconcelos (CEDOC) do Museu Pedagógico da UESB, propomos um SGDI para acervos de documentos escolares: o CADEX. Na seção que se segue, apresentaremos o esquema relacional do SGDI e aspectos da implementação de um dos módulos concebidos: o módulo *aluno*.

### **3- Uma proposta de Sistema de Gerenciamento de Informações: o enfrentamento**

O MP e a DIREC-20, no ano de 2005, firmaram um convênio para abrigar os arquivos de documentos de escolas extintas que funcionaram desde os anos de 1940 em Vitória da Conquista/Bahia. O MP recolheu essa importante documentação, com vistas ao tratamento e digitalização dessas fontes a fim de atender ao público interessado em sua biografia escolar, às demandas das pesquisas interdisciplinares e com isso contribuir para o conhecimento e preservação da história/memória educacional da região. As condições de determinados arquivos exigia uma intervenção imediata dos pesquisadores. Iniciou-se assim o projeto de digitalização do acervo das escolas extintas. Todavia, nos procedimentos adotados no

processo de digitalização não foram observadas as diferenças entre os suportes materiais - o físico e o digital - suas propriedades, possibilidades e limites.

Há no acervo a documentação de 56 escolas extintas; destas, foram digitalizados os documentos de 4 escolas, seguindo a estrutura de arquivo físico que se organiza em caixas com pastas de documentos: a digitalização baseou-se na relação direta entre caixas físicas que contém as pastas de alunos em ordem alfabética, e pastas no computador, cujo nome é a letra inicial do nome do aluno que identifica sua pasta na caixa. Por exemplo, no acervo físico a caixa M contém as pastas dos alunos cujos nomes se iniciam pela letra M; no acervo digitalizado a caixa M é uma pasta intitulada M no computador e as pastas antes contidas nas caixas físicas, no computador, são arquivos únicos, no formato PDF e identificados pelo nome completo do aluno, contendo todos os seus documentos digitalizados como partes/páginas do arquivo.

Como consequência deste processo, o acervo digital não atende ao que dele se espera, como a facilidade de acesso à informação tanto para fins sociais quanto para fins acadêmicos, não atendendo, portanto, as três funções do documento histórico, as quais delimitamos acima: *a histórica; a social e a científica*, uma vez que se perde a possibilidade de localização e identificação direta e imediata da unidade do documento do aluno contido na sua pasta de aluno.

Para solucionar este problema, foi feito um diagnóstico do objeto físico e do objeto digital gerado do processo de digitalização da documentação das escolas chegando ao seguinte resultado:

1. Os documentos, que são unidades individuais, não estão dispostos em ordem regular nas pastas físicas, fato este que foi replicado no arquivo digital.
2. No processo de digitalização do objeto analisado, perdeu-se a individualidade dos documentos na pasta, pois esta se transformou em um único documento digital, ou seja, em um só arquivo PDF, não havendo mais a percepção de uma estrutura de agrupamento de unidades, logo dificultando a localização individual dos documentos; por exemplo, um histórico escolar deixou de ser um único documento para ser uma parte de um documento em algum lugar entre o início e o fim da nova unidade documental: o arquivo PDF relativo à pasta do aluno.

3. Há documentos escaneados duplicados na mesma pasta. Não há dados que indicam se esta duplicação no arquivo digital corresponde a uma duplicação no físico.
4. Há documentos escaneados com perda de informações pelo corte do escaneamento.
5. Numa mesma pasta há documentos oriundos de mais de uma escola. Por exemplo, da escola referida na caixa, e da escola de onde o aluno veio transferido.
6. Os documentos dos alunos são normalmente agrupados em uma pasta cuja capa contém algumas informações registradas, tais como número, nome e período (intervalo de anos), todavia sem sistematização e sem regularidade no preenchimento dessas informações.
7. Há pastas sem capa. Sem o controle do processo de digitalização, no que concerne às informações ou metainformações sobre os documentos do acervo físico, é impossível se determinar se a capa faltante no arquivo digital existe no arquivo físico.

O quadro 1 a seguir esquematiza a estrutura diagnosticada da organização do acervo físico dos documentos da escola:

**Caixas com pastas de alunos por ordem alfabética → Pastas de Aluno → Documentos de aluno**

Quadro 1: Esquema da estrutura do acervo físico

Fonte: Elaboração própria

O quadro 2 esquematiza a estrutura diagnosticada da organização do acervo digitalizado dos documentos da escola:

**Pastas/diretórios com arquivos PDFs relativos a pastas de alunos → arquivos PDFs relativos a pastas de alunos**

Quadro 2: Esquema da estrutura do acervo digitalizado

Fonte: Elaboração própria

Diante do diagnóstico apresentado constatamos que as unidades do acervo físico obedecem uma relação de continência: caixas (continente 1) agrupam pastas (continente 2)



que agrupam documentos individuais unidades mínimas contidas diretamente no continente 2. Porém, o processo de digitalização gerou algo novo: as pastas transformaram-se em unidades mínimas na relação de arquivos no suporte digital. Além disso, os documentos individuais são de tipologia diversa, fato este não controlado: não se sabe quais são os documentos contidos em uma pasta, quantos eles são, de que época datam, por exemplo. Essas informações precisam ser obrigatoriamente conhecidas e controladas para a organização e uso do acervo, sobretudo no formato digital, pois as unidades só existem no digital por recuperação.

Como solução para possibilitar o conhecimento e controle das informações do acervo para atender as funções do documento histórico (*histórica, social e científica*), bem como atender às demandas do arquivo/museu, concebemos um esquema relacional como proposta para um SGDI, compatível com o método LAPELINC, cuja unidade máxima de agrupamento da documentação é a Escola. A seguir, apresentamos o esquema proposto para a estruturação digital dos arquivos, visando inclusive a possibilidade de adaptação da estrutura antiga à nova. Os diagramas abaixo ilustram o modelo teórico de organização dos arquivos para a digitalização do sistema que denominamos CADEX (Cadastro de Dados Estruturados de Escolas Extintas):

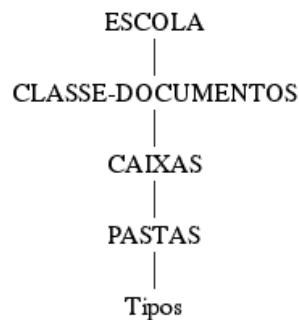


Diagrama 1: Representação gráfica da macro-estrutura de organização dos arquivos

Fonte: Elaboração própria

No diagrama 1, ESCOLA é a unidade máxima da estrutura organizacional; esta unidade contém classes de documentos, a exemplo de documentos de aluno; de professor, da administração, entre outros. CLASSE-DOCUMENTOS são tipologias relacionadas aos atores

e ações que somadas representam o universo escolar, por exemplo Aluno, Professor e Administração. CAIXAS é uma estrutura física que agrupa as classes de documentos que podem estar agrupados em pastas. PASTAS é a estrutura física que agrupa documentos individualizados relativos aos Tipos. TIPOS são documentos individualizados de tipologia diversa que se relacionam com a CLASSE-DOCUMENTOS.

A estrutura relacional se fundamenta na relação abstrata entre ESCOLA, CLASSE-DOCUMENTOS e TIPOS. CAIXAS e PASTAS são estruturas físicas de agrupamento, não pertencem às relações entre as entidades representativas dos atores e ações do universo escolar, mas são utilizadas enquanto estruturas arquivísticas. Nesse sentido o diagrama 2 traz a representação gráfica do esquema relacional abstrato ESCOLA, CLASSE-DOCUMENTOS e TIPOS contemplando a estrutura física CAIXA e PASTA:

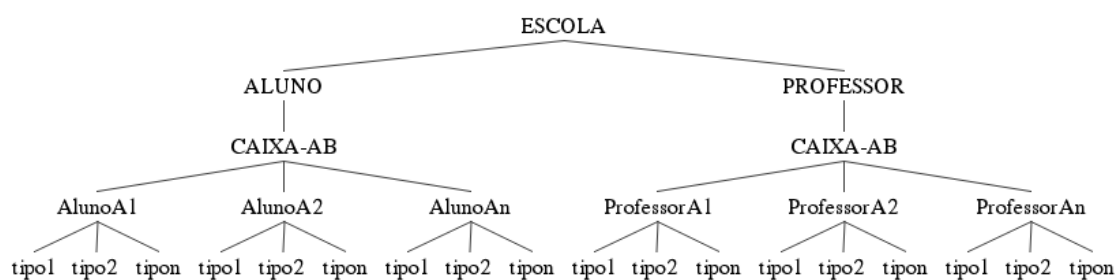


Diagrama 2: Representação gráfica da macro-estrutura de organização dos arquivos com expansão de duas CLASSE-DOCUMENTOS (ALUNO e PROFESSOR) até o nível tipo.

Fonte: Elaboração própria

No diagrama as entidades ALUNO e PROFESSOR, dominadas imediatamente por ESCOLA, representam CLASSE-DOCUMENTOS. As unidades CAIXA-AB ilustra e representa a configuração do arquivo que agrupa a documentação da CLASSE-DOCUMENTOS em um conjunto ordenado alfabeticamente. As unidades AlunoA1 ... AlunoAn, ProfessorA1 ... ProfessorAn representam um segundo agrupamento que equivale a organização de um subconjunto de documentos relativos aos Tipos e que no arquivo físico pode corresponder a uma pasta mas que no digital deverá corresponder à uma estrutura de dados.

Não obstante, a estrutura de base concebida para o SGDI possui um esquema relacional de três conjuntos de dados hierarquizados representados no diagrama 3: Estrutura Geral do Esquema Relacional do Banco de Dados (BD):

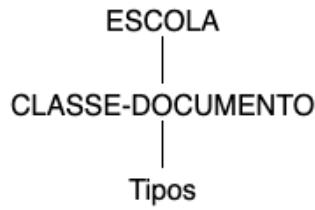


Diagrama 3: Estrutura Geral do Esquema Relacional do BD

O diagrama 4 ilustra os atributos de objetos do conjunto ESCOLA para identificar e individualizar cada elemento do conjunto:

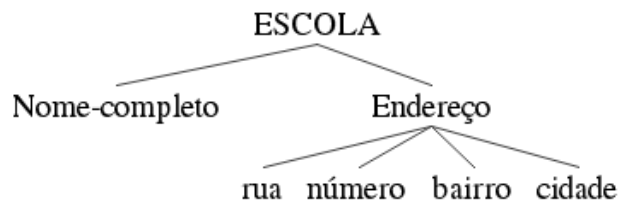


Diagrama 4: Atributos do objeto Escola  
 Fonte: Elaboração própria

Por sua vez, o diagrama 5 ilustra os atributos dos objetos do conjunto ALUNO (CLASSE-DOCUMENTOS) para identificar e individualizar cada elemento do conjunto:

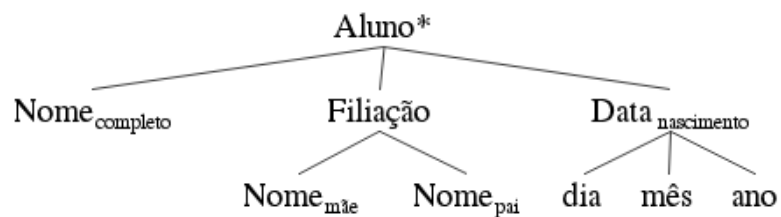


Diagrama 5: Atributos do objeto Aluno (\*Classe implementada na versão 0.0 do BD)  
 Fonte: Elaboração própria

Assim, o esquema relacional concebido como proposta para um SGDI, compatível com o método LAPELINC, atende as funções do documento histórico (histórica, social e

científica), bem como às demandas do arquivo/museu, na medida em que pode responder a uma necessidade social como a localização de um documento escolar para, por exemplo, fins pessoais relacionados a biografia escolar, e também a uma demanda científica, tal como responder a uma questão relacionada a uma pesquisa, por exemplo:

Qual o percentual de alunos de sexo feminino matriculados na escola em dado momento histórico, coberto pelo acervo?

Qual o percentual de professores do sexo masculino lecionavam na escola em dado momento histórico, coberto pelo acervo?

Quando filhos de professores estudavam na escola em que seus pais lecionavam?

Qual o percentual de alunos que são filhos de professores?

Qual o percentual de professores que foram alunos da escola em que lecionaram?

Qual o percentual de alunos que vieram transferidos de outras escolas?

Perguntas como estas só podem ser respondidas tendo os dados dos atores, controlados pelo método que envolve o SGDI e que considera a complexidade dos documentos no suporte digital, como prevê o método LAPELINC na sua etapa: Transposição<sup>iv</sup>.

#### **4- Considerações finais**

Neste artigo argumentamos que o problema geral do documento histórico está relacionado ao fato de ele possuir simultaneamente três funções: a histórica; a social e a científica. Vimos que nos processos de digitalização de acervos físicos comumente não se observam as propriedades do suporte digital e suas diferenças em relação ao físico. Narramos o problema relacionado ao documento escolar enquanto documento histórico apresentando o caso do acervo de documentos escolares de escolas extintas de Vitória da Conquista-BA, sob a guarda do MP, e a iniciativa de sua digitalização que consistiu em criar uma versão digital do acervo. Buscamos uma solução que atendesse simultaneamente as três funções do documento histórico escolar no processo de digitalização, e garantisse a organização e agilidade requeridas de um arquivo/museu. Vimos que para responder à questão e propor um SGDI que atenda às demandas sociais e científicas do documento histórico é necessário um

método científico que considere as propriedades do seu suporte material, seus limites e possibilidades, garantindo fidedignidade do acervo digital em relação ao acervo físico. Nesse sentido, o método LAPELINC foi utilizado para a análise/diagnóstico do acervo de documentos das escolas extintas de Vitória da Conquista e Região e para a concepção da estrutura do esquema relacional do BD para o SGDI do CADEX.

Por fim, o CADEX, tal como proposto, potencializa as funções do documento histórico, na medida em que seu esquema relacional considera os atores e as ações do universo escolar e permite cruzamentos de informações, que refletindo a dinâmica social e histórica, podem gerar conhecimentos que vão além do documento.

## 5- Referências

DACOS, Marin. Manifeste des Digital humanities. In: **THAT Camp Paris 2010**. Paris, 2010. Disponível em <http://tcp.hypotheses.org/318>

NAMIUTI, Cristiane; SANTOS, Jorge Viana. Novos desafios para antigas fontes: a experiência DOViC na nova linguística histórica. In: **Congresso de Humanidades Digitais em Portugal: Construir pontes e quebrar barreiras na era digital**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2015. Palestra.

ODETTI, Cecilia Ángela; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Documentos orales y escritos en la preservación de la memoria escolar. **Revista Binacional Brasil – Argentina: Diálogo entre as Ciências**, v. 8, n. 1, p. 125-139, jul. 2019.

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane. O futuro das humanidades digitais é o passado. In: CARRILHO, Ernestina; MARTINS, Ana Maria; PEREIRA, Sandra; SILVESTRE, João Paulo (org.) **Estudos Linguísticos e Filológicos Oferecidos a Ivo Castro**. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 2017 no prelo. Ebook. ISBN 978-989-98666-3-8

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane. O objeto livro: a complexidade da forma e o digital. In: **Anais do X Congresso Internacional da Abralin – UFF**, Niterói, 2017, p. 1668-1678.

SANTOS, Jorge Viana. Apresentação de meios para o transporte: digitalização de documentos manuscritos e impressos. In: **I Oficina de Linguística de Corpus da Bahia** (UEFS, UESB, UFBA). Feira de Santana: UEFS. Conferência.

### Sobre os autores

**Jorge Viana Santos** é professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atuando no quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin) e docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB). Possui doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de Linguística e Semiótica, atuando nos seguintes temas: sentido, argumentação, lugares de enunciação, processos de designação, reescritura, subjetivação, textos, Linguística de Corpus, fotografia, imagem e memória.

**Cristiane Namiuti** é professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atuando no quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin). Possui doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Histórica e metodologias automáticas de busca de dados em textos escritos, atuando principalmente, nos seguintes temas: interpolação, clítico, mudança linguística, história do português e linguística de corpus. Possui Bacharelado em Linguística pela UNICAMP (2001), Doutorado (2008) e Pós-Doutorado (2010), em Linguística, pela mesma instituição.

### Notas

<sup>i</sup> Os resultados aqui apresentados foram obtidos no âmbito dos projetos temáticos dos quais os autores participam: Fapesb APP0007/2016, Fapesb APP0014/2016, CNPq 436209/2018-7.

<sup>ii</sup> Para detalhes sobre o método Lapelinc, sua filosofia e seu fluxo de trabalho (workflow), ver Namiuti e Santos (2016 no prelo).

<sup>iii</sup> Núcleo Regional de Educação (NRE), antiga Diretoria Regional de Educação em Vitória da Conquista - BA: órgãos governamentais integrantes da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA).

<sup>iv</sup> Para maiores detalhes consultar Santos e Namiuti (2017).